Editorial v. 4 n. 8 jul./dez. 2019

Marcos César Seneda[*]

Convidamos aos pesquisadores e pesquisadoras para a leitura de mais um número da Revista Primordium, que, dando curso à sua vocação, nesse número apresenta textos de filosofia e de estudos clássicos. Coroa esse esforço, na edição atual, a presença de uma tradução bilíngue, latim-português. Em seu v. 4, n. 8, jul./dez. de 2019, a Revista apresenta as seguintes contribuições.

Em Abordagem concisa do Latim a partir de uma revisão de literatura, Wallace Dantas remonta à origem vernacular da língua portuguesa, perfazendo um panorama do surgimento da língua e do seu domínio inicial na Europa. Mostrando a consolidação das línguas vernaculares, o autor retrata momentos históricos desse processo, e apresenta elementos da nossa língua herdados dessa maneira e que ainda estão presentes nas raízes da língua portuguesa.

Partindo da noção de movimento e de motor imóvel, Gabriel Reis Pires Ribeiro, em Aristóteles e Kant: ensaio sobre a existência de um Ser supra sensível, tematiza a possibilidade de se pensar um ser incondicionado em Aristóteles. No entanto, Aristóteles não trabalha com o conceito de infinito, mas com a noção de algo que seria o fundamento e a origem de todo o movimento. Desse modo, a teologia se arrimaria na noção de uma substância incorruptível e supra sensível. Contrapondo o pensamento de Aristóteles ao de Kant, o autor expõe as determinações do pensamento

[*] Editor-chefe da Revista Primordium. Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor em Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: mseneda@ufu.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9151138206391021. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-1227-2866.

teórico em Kant, mostrando a impossibilidade de se pensar um ser infinito de um ponto de vista teórico. Em consequência, o autor explicita o modo como Kant estabelece duas regiões distintas de objetos, a fenomênica e a noumenal. A partir dessa distinção, o autor procura explicar o modo como Kant constrói a especificidade do conhecimento teológico.

Em A imaginação como fundamento das ciências experimentais, Pablo Henrique Santos Figueiredo examina a noção de ciência empírica a partir do papel que a imaginação desempenha na teoria de David Hume. O autor parte das noções de memória e imaginação, e de suas relações específicas com as percepções da mente, ideias e impressões. A partir da noção de intensidade das percepções, o autor procura examinar o modo como opera a imaginação a partir de relações naturais e de relações filosóficas. Isso forma a base para se pensar as possibilidades da ciência empírica em Hume, que é reconstruída a partir das noções de causalidade, hábito e crença. O autor procura então explicitar o modo como se formam os juízos através dos quais se determinam os objetos que podem ser construídos mediante as percepções advindas da nossa sensibilidade. Por meio dessa reflexão, o autor destaca a importância da imaginação na base das ciências experimentais.

Retornando aos fundamentos da teoria de Hobbes, Luiz Carlos Santos da Silva, em Às margens do Leviatã: soberania e medo da morte nas bases da Filosofia Política Hobbesiana, procura reconstruir as bases da física e da filosofia política desse autor. A noção de artifício e de movimento tornam-se, então, centrais para conectar o corpo político ao corpo físico e ao corpo fisiológico, possibilitando pensar a composição e dissolução do Estado. Em Hobbes há, por conseguinte, uma metafísica do corpo e do movimento, que está na base de suas reflexões sobre o corpo político, e a ele se estendem. A guerra, nesse sentido, é uma forma de destruição do Estado, enquanto o Estado Civil, construído sobre fundamentos bem estabelecidos, é a forma de sua criação e preservação. Os indivíduos, portanto, devem transferir todos os seus direitos na direção de um poder

soberano, que tenha como principal objetivo regular os movimentos no interior do seu corpo artificial e livrar todos os homens da morte violenta.

De autoria de Mauro Sérgio Santos da Silva e Marcio Danelon, Rousseau e o espetáculo do paradoxo traz uma importante reflexão sobre política e educação no pensamento do filósofo genebrino. Para adentrar nesse tema, os autores expõem o que denominam de paradoxo da liberdade, existente no pensamento político de Rousseau. Nesse sentido, na medida em que é forçado a se submeter à vontade geral, o homem é forçosamente destinado a ser livre. O mesmo papel que a vontade geral desempenha para a formação do reto juízo do homem livre, a natureza desempenha para a boa educação da criança em todas as fases do seu desenvolvimento. Nesse sentido, assim como a vontade geral deve poder ser exercida em harmonia com a autonomia de cada indivíduo, também de igual modo a educação deve ser cultivada sem que seja rompida a relação originária da criança e do homem com a natureza.

No último texto, O tema da política no epicurismo: um raciocínio pautado pela práxis, Thales Perente de Barros procura apresentar os elementos básicos da filosofia epicurista, acentuando a distinção entre a atividade teórica e a atividade prática. Em vista disso, defende a preeminência da filosofia prática em face da filosofia teórica. Com base na física e na fisiologia de Epicuro, é aqui proposto que o materialismo do autor possibilita pensar a liberdade humana a partir das noções de autonomia e autodeterminação. Sobre essa base e em conformidade com ela é que se deve pensar a ética e a política, com o intuito de evitar os desejos vãos e de satisfazer aqueles que possibilitam a vida tranquila. A amizade ocupa então um papel central para evitar a corrupção e os desejos vãos na sociedade civil, impedindo a hierarquia e mostrando que é possível a vida em sociedade sem que a competição seja o espelho que orienta as ações dos homens.

Por acréscimo, esse número traz uma tradução dos versos 31-93 do Livro III da obra De Rerum Natura, de autoria de Tito Lucrécio Caro. Esses

versos foram vertidos por Thales Perente de Barros, e publicados em formato bilíngue pela Revista Primordium.

Renovamos a vocês, leitores e leitoras, o convite para frequentar esses textos, que aguardam seus olhos atentos e suas reflexões críticas!

Equipe editorial Primordium